

## **Análise de redes sociais como instrumento de compreensão da dinâmica organizativa de uma comunidade rural no Amazonas**

Lindomar de Jesus Sousa Silva<sup>1</sup>  
Gilmar Antonio Meneghetti<sup>2</sup>  
José Olenilson Costa Pinheiro<sup>3</sup>  
Rosângela dos Reis Guimarães<sup>4</sup>  
Ariane Angélica Moreno<sup>5</sup>

### **Resumo**

O texto apresenta uma análise das relações sociais que se estabelecem na comunidade do Lago do Santana, localizada no Município de Manacapuru, AM, como estratégia de superação de problemas individuais e coletivos da comunidade. É um estudo que utiliza como base de análise as redes sociais dessa comunidade. Buscou-se entender como ela está organizada, como se relaciona e quais dinâmicas estão presentes e são capazes de impulsionar a resolução de problemas, garantindo avanços individuais e coletivos. Foram analisados aspectos como: faixa etária, nível de escolaridade e infraestrutura da comunidade. No âmbito da estrutura econômica, analisaram-se as questões pertinentes às relações do trabalho e o estabelecimento da relação de ajuda mútua. O objetivo da pesquisa foi entender e mensurar a forma como a comunidade estabelece relações e define estratégias para o viver bem, desenvolvendo a agricultura e utilizando seus recursos naturais, a terra, a floresta e a água.

### **Palavras chave**

Comunidade amazônica; redes sociais; dinâmicas de superação

---

<sup>1</sup> **Sociólogo**, M.Sc., Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA. Rodovia AM 010 – Km 29 – Estrada Manaus/Itacoatiara, Caixa Postal 319 – CEP 69010-970 – Manaus – AM. [lindomar.j.silva@embrapa.br](mailto:lindomar.j.silva@embrapa.br)

<sup>2</sup> **Agrônomo**, M.Sc., Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA. Rodovia AM 010 – Km 29 – Estrada Manaus/Itacoatiara, Caixa Postal 319 – CEP 69010-970 – Manaus – AM. [gilmar.meneghetti@embrapa.br](mailto:gilmar.meneghetti@embrapa.br)

<sup>3</sup> **Economista**, M.Sc., Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA. Rodovia AM 010 – Km 29 – Estrada Manaus/Itacoatiara, Caixa Postal 319 – CEP 69010-970 – Manaus – AM. [jose.pinheiro@embrapa.br](mailto:jose.pinheiro@embrapa.br)

<sup>4</sup> **Agrônoma**, M.Sc., Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA. Rodovia AM 010 – Km 29 – Estrada Manaus/Itacoatiara, Caixa Postal 319 – CEP 69010-970 – Manaus – AM. [rosangela.reis@embrapa.br](mailto:rosangela.reis@embrapa.br)

<sup>5</sup> Economista, M.Sc. CORECON-SC: Regional de Economia – 7ª Região / SC. Rua Trajano nº 265,12º andar, - CEP: 88010-010 – Florianópolis – SC [ary\\_angellyka@yahoo.com.br](mailto:ary_angellyka@yahoo.com.br)

## **Introdução**

A comunidade do Lago do Santana está localizada a 69 quilômetros de Manaus e a 35 quilômetros de Manacapuru, AM. Apesar da distância de aglomerados urbanos, ela vem recebendo forte influência da urbanização. O epicentro dessa pressão é a cidade de Manaus, resultando na modificação das relações sociais e na configuração no interior da comunidade. Alguns fatores influenciaram a vida das pessoas da comunidade, entre eles a possibilidade de novos empregos e postos de trabalho, como os de caseiro, pedreiro e vigilante. A população urbana busca acessar novos produtos e serviços de lazer, e a presença constante de pessoas com interesse em viver em ambiente com potencial paisagístico e natural, como o da comunidade, faz com que muitas casas sirvam de sítios de final de semana aos moradores urbanos.

Os conceitos de relações sociais e capital social foram apropriados de Granovetter (2007), Marteleto e Silva (2004), além de Bourdieu (1986) e Putnam (1996, 2000). Esses autores enfatizam aspectos como confiança, reciprocidade e cooperação como meios para atingir o desenvolvimento e o viver bem. Putnam (2000, p. 177), ao estudar o capital social, diz que se trata de um “conjunto que representa as características da organização social, que abrange redes de relação, normas de comportamento, valores de confiança somados a participação, cooperação, obrigações e canais de informação”.

O trabalho ora apresentado descreve a atual situação dos agricultores da comunidade do Lago do Santana e seus vínculos nas redes sociais, que se sustentam por meio de relações de confiança, de regras e normas, de cooperação e reciprocidade. O objetivo geral da pesquisa foi analisar as relações sociais dos agricultores e a importância das redes sociais no processo de formação da ação coletiva e de estratégias de utilização dos recursos naturais.

## **Metodologia**

Vergara (2000) diz que podemos classificar a pesquisa pelos fins e pelos meios. Uma pesquisa qualificada pelos fins é descritiva e empregada para expor a dimensão estrutural de determinado objeto. Em relação aos meios, o autor afirma que está relacionada a uma pesquisa com base em estudo de caso. Ventura (2007) acrescenta que o estudo de caso é a investigação

de determinado fato com clara delimitação, com objeto interpretado e analisado num tempo e lugar, que pode fornecer grande número de informações.

Para identificar as redes de relações sociais da comunidade, utilizou-se o *software* UCINET (BORGATTI; EVERETT; FREMAN, 2002), que gerou o sociograma, a partir dos dados coletados junto aos moradores. O *software* permite representar informações sobre padrões de relações entre atores sociais, em sociogramas e matrizes. Sociogramas, ou gráficos, são diagramas de redes que permitem a visualização de dada estrutura social proveniente de informações geradas a partir de uma matriz. Matrizes são os conjuntos quadrados de elementos dispostos em linhas horizontais (filas) e verticais (colunas) nas quais se introduzem informações para geração de gráficos.

Para a confecção das matrizes e dos sociogramas foram realizadas entrevistas com os moradores da localidade, em que os membros da comunidade descreveram suas formas de relacionamento, dentro das redes sociais, com vizinhos ou atores que poderiam contribuir para seu desenvolvimento individual e comunitário. O objetivo das entrevistas foi obter informações que identificassem os elos de confiança relacionados ao trabalho e à organização coletiva.

A comunidade *locus* da pesquisa possui características de comunidade tradicional da região amazônica, baseada no pescado extrativo e na utilização dos recursos naturais. Na sua origem, teve forte influência da dinâmica econômica externa, tendo como uma das principais atividades geradoras de renda o fornecimento de lenha para os navios a vapor que navegavam pelo Rio Solimões. A partir de 1970, com a consolidação da Zona Franca de Manaus e atualmente com a construção da ponte sobre o Rio Negro, intensificou-se a pressão urbana sobre o ambiente e a cultura da comunidade.

### **As redes sociais**

Para Farias e Santos (2010), as abordagens de análises de redes sociais (ARS) surgem na perspectiva de entender as relações sociais entre o indivíduo e a estrutura onde ele se encontra, ou seja, as redes de relacionamento como forma de evidenciar motivos, interesses e processos que levam à formação de uma rede. Sendo assim, o conceito de rede social tem como ênfase a posição do indivíduo dentro do grupo, numa perspectiva voltada a fluir informação e trocas capazes de ampliar o bem comum, já que confiança, reciprocidade e cooperação em redes de relações constituem as instituições sociais que podem, segundo Ribeiro (2008, p.3), contribuir para o desenvolvimento produtivo e fortalecimento da democracia de determinada região, comunidade ou agrupamento social. Para Granovetter (2007), os mecanismos que definem as fronteiras da confiança e da filiação social (parentesco, vizinhança, comunidade étnica) estão no centro de interesse comum dos atores de uma rede.

Atualmente a técnica de análise de redes sociais interessa a pesquisadores de vários campos do conhecimento (MARTELETO; SILVA, 2004), já que elas produzem impacto sobre a vida social e precisam ser compreendidas. Essa abordagem vem possibilitando o surgimento de diversas técnicas de análise com base nas relações entre os indivíduos, as estruturas ou redes. Na visão de Farias e Santos (2010), há duas maneiras de analisar as redes sociais: uma, a partir da investigação do relacionamento do indivíduo dentro da rede, buscando observar perfil, sem estabelecer limitações nas relações estabelecidas; outra forma é a análise restrita de grupo, que, segundo Marteleto e Silva (2004), apresenta sujeitos conectados por algum tipo de relação, valor, interesse e compartilhamento.

O conceito de rede social, para Ribeiro (2009, p.4), consiste em um “conjunto de nós interconectados, em que os sujeitos possuem algum tipo de vínculo que lhes proporciona a troca e o compartilhamento de conhecimentos”. Sendo que redes sociais não consistem apenas em trocas de informação e conhecimento, elas possibilitam um fluxo de todos os recursos disponíveis. Rigo e Oliveira (2007, p.6) afirmam que o indivíduo possui conhecimento individual e o compartilha, contribuindo assim para a circulação de informação e conhecimento que potencializam o desenvolvimento de outras parcerias, produzindo benefícios recíprocos. Portanto, “a configuração dos atores em redes pode potencializar as ações de cada um, favorecendo os objetivos coletivos e a solução dos problemas, residindo nesse ponto o reconhecimento do seu valor”. Grotto (2008) observa que o compartilhamento do conhecimento dentro de uma rede constitui um fator indispensável, já que não basta dispor do conhecimento, é necessário promover a circulação desse conhecimento, com a finalidade de beneficiar o todo.

Para Rocha et al. (2003, p. 12), “o estudo das redes mostra a posição de cada membro dentro do grupo, possibilitando a identificação daqueles que têm maior potencial de liderança”. Ou seja, há pessoas capazes de ampliar o poder da rede, por meio da articulação, fortalecendo a coesão e a reciprocidade.

As redes sociais configuram-se, a partir das relações entre os indivíduos, por meio de “nós”, que as compõem, e, dependendo das relações desenvolvidas, os laços podem ser fortes ou fracos. Para Granovetter (1973), a natureza na formação dos nós e dos laços sociais inseridos em redes de relacionamentos interpessoais: um laço forte entre dois indivíduos envolve elevada dose de tempo e esforço dedicada à relação, feição emocional, confiança e reciprocidade. Segundo Marteleto e Silva (2004, p. 43), “as pessoas vivem em redes de dependências, difíceis de serem rompidas. Essas redes são diferentes em cada sociedade. O modo como o indivíduo se comporta é determinado por suas relações passadas ou atuais com outras pessoas”.

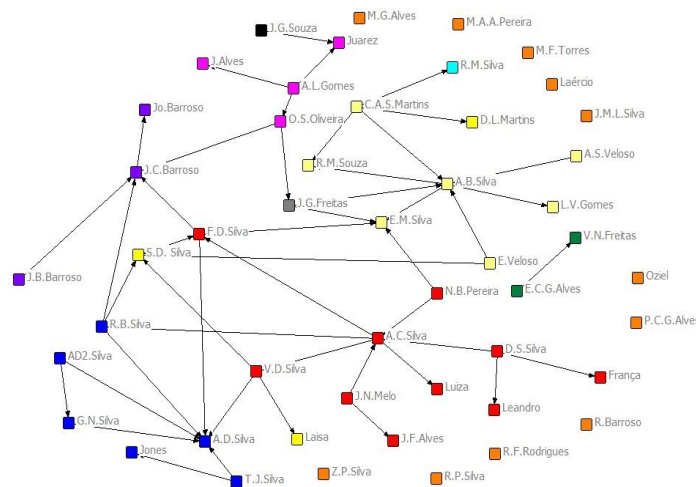
Um dos principais focos de análise é a confiança, ela viabiliza os recursos disponíveis dentro de uma rede. Para Portugal (2009), os laços se intensificam proporcionalmente ao crescimento do grau de confiança constituído ao longo do tempo de relacionamento. Para

Granovetter (1973), a confiança constitui o elemento central, já que a força do vínculo é uma combinação linear do tempo, da intensidade emocional, da intimidade (confiança mútua) e dos serviços recíprocos que caracterizam o vínculo.

## Resultados

Na abordagem de redes sociais cada nó representa um ator. No presente estudo, os atores (comunitários entrevistados) são identificados pelas iniciais do nome mais o sobrenome. Em alguns casos, os atores foram identificados somente com o primeiro nome. As linhas indicam os relacionamentos e a direção da interação. Quando um ator coopera com outro, as linhas ligam seus nós correspondentes, de forma a indicar que os membros colaboram similarmemente uns com os outros e estão próximos na rede.

Cada linha evidencia uma relação. Assim sendo, atores com maior colaboração apresentam mais linhas. Na presente configuração de rede, representada pela Figura 1, é possível verificar que alguns atores possuem maior número de ligações na rede, outros têm pouca ligação e há também os atores periféricos ou isolados, que não têm ligação na rede.



**Figura 1.** Rede de atores da comunidade do Lago do Santana.

A rede da comunidade do Lago do Santana possui 50 nós (atores), resultando em 43 ligações (das 2.450 possíveis), o que alcança uma densidade de 1,75% (Quadro 1). Significa dizer que, de todas as conexões possíveis, apenas 1,75% estão presentes<sup>6</sup>. Essa densidade é classificada como muito baixa, conforme Borgatti, Everett e Freeman (2002).

<sup>6</sup> Densidade = Relações Existentes (43)/Relações Possíveis (2.450) x 100.

Comunidade do Lago do Santana	
Números de atores	50
Relações possíveis	2.450
Relações existentes	43
Densidade	1,75%

**Figura 2.** Atores e relações possíveis e existentes.

O sociograma apresentado (Figura 1) revela a existência de pouca colaboração na rede comunitária do Lago do Santana, assim como a falta de interação de modo recíproco, ou seja, não há uma relação fluente com base na confiança e colaboração, como expõe De Nooy *et al.*, (2005). Há várias ligações direcionais (emissor – receptor) e também relações de mão única. Isso mostra que a comunidade não constitui um grupo coeso.

A construção do sociograma de confiança da comunidade do Lago do Santana tinha como objetivo fazer com que cada ator identificasse uma pessoa capaz de contribuir de forma pessoal e comunitária, em aspectos relacionados à superação de limitações individuais. Essa contribuição poderia ser no auxílio ao trabalho, na troca de informações, em ajudas emergenciais individuais e coletivas, como, por exemplo, organizar e representar a comunidade. Nesse quesito ficou evidente que os atores M. G. Alves, M. A. A. Pereira, M. F. Torres, Laércio, J. M. L. Silva, Oziel, P. C. G. Alves, R. Barroso, R. F. Rodrigues, R. P. Silva e Z. P. Silva não identificaram nenhuma pessoa assim na comunidade. O ator A. D. Silva foi o que obteve o maior número de ligações, porém não estabeleceu nenhum laço de reciprocidade. Outros atores que receberam mais de uma ligação foram: A. B. Silva (quatro ligações), A. C. Silva (quatro ligações), E. M. Silva (três ligações), J. C. Barroso (três ligações), F. D. Silva (duas ligações). Houve apenas um caso de ligação unidirecional: de E. C. G. Alves para V. N. Freitas, mas sem relações de reciprocidade entre eles. No contexto comunitário, o ator F. D. Silva apresentou o maior potencial em articular uma grande maioria de comunitários.

No sociograma, vê-se grande agregação familiar, como no caso de A. D. Silva, F. D. Silva e A. B. Silva, que são pilares de uma familiar fundadora da comunidade. Alguns atores, que hoje estão na função de coordenadores comunitários, nas organizações comunitárias, aparecem pouco citados, com no máximo uma ligação, como é o caso de J. G. Freitas e A. C. Silva.

### Centralidade das Redes

O grau de centralidade (*Centrality Degree*) consiste no número de atores a que um ator está diretamente ligado. Essa ligação está dividida em Grau de Entrada (Indeg) e Grau de Saída (OutDeg), dependendo da direção dos fluxos. O grau de saída é a soma das interações que os atores têm com os outros; enquanto o grau de entrada é a soma das interações que os outros têm com o ator. Com esse indicativo é possível compreender os aspectos chaves da centralidade, ou seja, é possível auferir o que está fluindo por meio da rede e identificar os atores que concentram ou que repassam informações a outros.

**Tabela 1.** Grau de centralidade.

Ator	Saída (OutDeg)	Entrada (Indeg)	Intermediação (Between)
A. C. Silva	0.102	0.082	0.012
C. A. S. Martins	0.102	0.020	0.000
J. C. Barroso	0.102	0.061	0.009
A. B. Silva	0.082	0.102	0.006
A. L. Gomes	0.082	0.20	0.000
R. B. Silva	0.082	0.41	0.003

Em relação ao grau de centralização, a Tabela 1 mostra que A. C. Silva, C. A. S. Martins e J. C. Barroso têm um maior grau de entradas, mesmo que seja um valor muito incipiente, principalmente devido à fragilidade e baixa densidade existente na comunidade.

Em termos de saída, dois atores (A. B. Silva e A. C. Silva) possuem os maiores valores. Quanto à comunidade, esses atores possuem maior centralidade de entrada e de saída e têm nas relações familiares os elos da rede que mantêm forte coesão na comunidade. No aspecto da intermediação (Between), existem somente dois atores (A. B. Silva e A. C. Silva), o que significa um índice muito baixo, pois são esses dois atores quem mais estabelecem relações dentro da rede comunitária.

A análise da coesão de distância apresenta índice de 0,032, o que representa baixa coesão na comunidade, já que esse índice é mensurado na faixa de 0 a 1, em que quanto maior o valor, maior a coesão.

Os dados coletados na comunidade do Lago do Santana revelam que existe baixa densidade nas relações dos moradores, presença de atores isolados e ausência de atores pontes e centrais. A construção dessa análise foi elaborada a partir das entrevistas com 34 pessoas visando compreender o grau de confiança voltada para o desenvolvimento das relações coletivas da comunidade e da gestão dos recursos naturais. O caso da comunidade do Lago do Santana mostra a existência de fracas relações entre os atores. Outras experiências amazônicas, como o da comunidade de Juruti no Pará, revelaram laços comunitários que possibilitaram a organização e o apoio de uma multinacional, a Alcoa (SILVA, 2011), obtendo-se benefícios individuais e coletivos.

A baixa densidade e coesão apontam para uma comunidade (no caso da comunidade em estudo) com baixa capacidade de desenvolvimento de estratégias coletivas de desenvolvimento territorial, mesmo dispondo de recursos naturais, como o lago; a localização, próxima a cidade; e as relações com instituições, como a Embrapa, a colônia dos pescadores e outras.

Constatou-se ainda que a baixa densidade e coesão estão relacionadas a fatores tanto históricos como institucionais. O fator histórico diz respeito às raízes da comunidade, que inicialmente teve como importante atividade produtiva o fornecimento de lenha ao porto que abastecia os navios a vapor que subiam o Rio Solimões no início do século passado. Esse contexto mostra a busca por recursos naturais (lenha) a partir de uma demanda externa, gerando uma atitude e reflexão individualizada dos comunitários e uma disputa e concorrência por tais recursos naturais, limitando a agregação comunitária para superar desafios comuns. Um segundo aspecto está ligado à dinâmica econômica relacionada à Zona Franca de Manaus, que durante a sua implantação atraiu dezenas de comunitários para a capital, criando um desapego aos recursos e à comunidade. Esses comunitários, quando retornam à comunidade, buscam utilizar os recursos naturais com o objetivo de lucro, questionando qualquer acordo comunitário de gestão dos recursos. Essa atitude está presente nas discussões sobre a pesca descontrolada e facilitação, pelos comunitários, do acesso de estranhos à comunidade e ao lago.

No campo institucional, existem na comunidade instituições associativas, como a colônia dos pescadores, os sindicatos, a associação e a Igreja Católica, que na história de muitas comunidades, contribuem para a formação de uma postura crítica. A visão crítica sobre o uso dos recursos naturais a partir do trabalho das instituições propicia a oportunidade da comunidade guardar e gerenciar seus recursos de forma sustentável, além de induzir a uma prática de busca pelo “viver bem” e facilitar o acesso às políticas públicas. No Lago do Santana, a Igreja Católica, apesar de atrair 100% dos moradores, não teve a característica “libertadora”



(BOFF, 1985), nem ação pedagógica e educadora intensa, como em comunidades de Tefé (NEVES; GARCIA, 2012), Itacoatiara (SILVA,2010), Juruti e outras. Isso indica que o

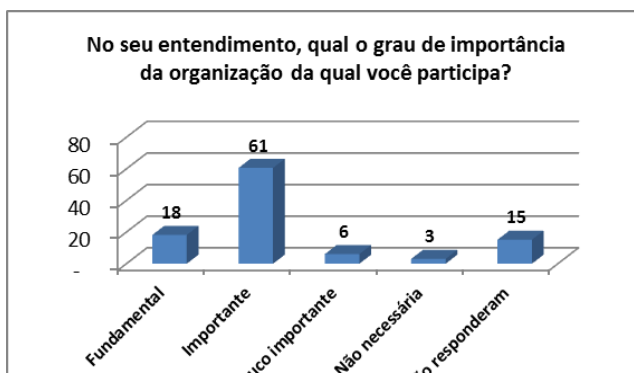


**Figura 3.** Motivo pelo qual se associaram.

que a organizativos, como mostra a Figura 3, 57% dizem que o principal motivo da filiação está relacionado à motivação econômica. Essas motivações econômicas estão expressas na busca ao seguro defeso e à aposentadoria.

A ausência de organização densa e coesa é percebida quando a comunidade não consegue demandar apoio institucional para a sua principal vocação, o extrativismo e a agricultura. Os apoios de instituições externas estão relacionados à demanda de uma parcela da comunidade que desenvolve a piscicultura.

Pelo exposto, a participação nas atividades



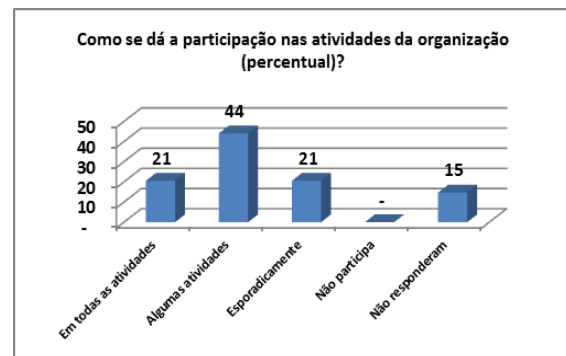
**Figura 5.** Importância da organização

sustentabilidade das atividades produtivas, como a pesca artesanal.

As respostas relacionadas aos questionamentos sobre a participação contradizem as respostas à pergunta sobre a importância da organização comunitária.

perfil da Igreja Católica, nessa comunidade, foi muito mais devocional que político-pedagógico.

As organizações, como a colônia de pescadores, os sindicatos e outras instituições, têm tido postura muito mais econômica do que organizativa. As vinculações dos comunitários estão mais relacionadas a interesses econômicos do



**Figura 4.** Participação dos associados.

das organizações é muito baixa, principalmente em reuniões voltadas a debater os problemas comunitários e estratégias coletivas (Figura 4). Essa ausência de participação dificulta a implementação do acordo de pesca na comunidade do Lago do Santana, já que muitos moradores resistem ao acordo, por não visualizarem a

Nas respostas, 61% dos moradores afirmaram que a organização comunitária é importante, 18% disseram ser fundamental, 6% afirmaram que é pouco importante, 3% responderam não ser necessária e 15% não responderam.

As informações obtidas na pesquisa e mensuradas por meio da análise de redes sociais mostram uma comunidade fragilizada pelas novas lógicas decorrentes do acelerado processo de urbanização, como a construção da ponte sobre o Rio Negro. A baixa participação e coesão fazem com que a comunidade não aproveite as oportunidades para o fortalecimento da produção, a geração de renda para as famílias e o fortalecimento do viver bem dos moradores do Lago do Santana.

A fragilidade no modo de vida e no bem viver da comunidade também pode ser sentida na introdução de novas mercadorias na comunidade, no mercado onde os recursos naturais passam a ser objetos atrativos para ganhos individuais, suprimidos a perspectiva e os valores coletivos capazes de garantir a sustentabilidade. Da composição social da comunidade passam a fazer parte novas atividades e profissões, como as de caseiro, jardineiro, pedreiro e prestadores de serviços. Essas atividades são decorrentes da vinda de novos moradores, que passaram a valorizar os aspectos topográficos da comunidade, para instalação de sítios e residências para finais de semana.

Essa nova dinâmica, fruto da ampliação do mundo urbano sobre o rural, decorrente da facilidade de acesso à comunidade e à infraestrutura de moradias e “mercadinhos”, impacta na frágil organização da comunidade, fazendo com que os recursos naturais, como o lago, passem a ser objeto de disputa entre os moradores, para auferir ganhos com o “turismo” de pesca e lazer. Com a lógica do ganho individual, a demanda deixa de ser a melhoria das condições produtivas individuais e coletivas, e passa a ser a garantia da acessibilidade à comunidade com o asfaltamento do ramal para o turismo e, num segundo plano, para o escoamento da produção.

### **Considerações finais**

A investigação com base na metodologia de rede social possibilita maior clareza de como ocorre a dinâmica de relações e fluxos de informações e produtos capazes de influenciar na ação coletiva da comunidade. A identificação e o mapeamento das redes sociais de um indivíduo, bem como a análise da sua densidade e centralidade, podem ser úteis para conseguir êxito e superar as limitações para a construção de parâmetros do bem viver em comunidades rurais. Pequenas redes, com poucos atores se relacionando e interagindo, muitas vezes, quando bem exploradas, podem auxiliar na consolidação e integração de um processo de aumento da densidade de uma rede maior, o que poderia ter acontecido na comunidade do Lago do Santana.

A análise de rede social pode revelar como ocorre a dinâmica invisível dos relacionamentos entre indivíduos que, de forma involuntária, se tornam propulsores ou

limitadores de informações e podem se tornar grandes colaboradores dentro de um ambiente comunitário. Por meio da análise de redes sociais é possível verificar como ocorre o processo de conexão ou de troca de conhecimento nas redes.

No sociograma apresentado (Figura 1), é possível identificar fortes relações intrafamiliares na rede da comunidade. Como foi afirmado anteriormente, essa família liderou a comunidade por longo tempo, na figura de uma matriarca, respeitada no seu meio. A família está à frente da pesca extrativa de um grupo de dez famílias que tem na pesca sua principal fonte de renda. Membros da família moram em Manaus e estabelecem relações com o meio urbano. O fato de morar na cidade acaba estabelecendo uma relação não sustentável com a comunidade. Para o morador da cidade, por exemplo, a pesca é uma forma de lazer. Para o morador do lago, é um meio de geração de renda e segurança alimentar. Essa finalidade distinta em relação aos recursos naturais, apoiada por um forte núcleo familiar que comunga com a visão do morador urbano, debilita a coesão comunitária, impossibilitando a adoção de estratégias comuns de defesa e gestão dos recursos naturais da comunidade. Esse núcleo familiar foi “desbancado” do poder e assumiram a liderança outras pessoas de grupos menores e menos influentes da comunidade, o que explica, em parte, a baixa participação na comunidade. O núcleo que saiu do poder articula a criação de uma comunidade independente, enfraquecendo ainda mais a comunidade primeira. É o grupo mais resistente em relação a uma discussão sobre a gestão comum do Lago do Santana, segundo alguns moradores.

Algumas sub-redes, que se formaram sob a influência da localização geográfica, são também de cunho intrafamiliar e a elas se agregam alguns vizinhos. Às vezes, a localização desses grupos facilita o estabelecimento de relações com outras comunidades, mais do que com a do Lago do Santana. Um pequeno grupo de moradores tem uma vida “independente” em relação à comunidade. Participa quando convém, parece não ter compromisso com o fortalecimento das redes da comunidade nem com a busca de solução para problemas individuais e coletivos. Há um grupo responsável pela coordenação da comunidade empenhado em sua dinamização socioeconômica, que busca novidades. Alguns membros da associação fazem parte do grupo gestor da comunidade.

Embora tenha sido oportunizada a participação da comunidade na associação, para buscar melhorias econômicas para as famílias, houve pouca participação, e as atividades econômicas desenvolvidas pela associação têm gerado discórdia e enfraquecimento de alguns elos da rede da comunidade.

Pode-se afirmar que as questões econômicas têm peso considerável nas relações da rede e na consistência dos elos. São estabelecidas relações de mercado cada vez mais individualizadas e para fora da comunidade. Por sua vez, entes externos à comunidade passam a ter, cada vez mais, influência sobre a vida dos comunitários. Talvez se possa dizer que o modo

de vida original vai dando espaço a um modo de vida cada vez mais mercantilizado e individualizado.

Também exercem influência na vida da comunidade os aspectos de poder estabelecido, que podem ser visualizados por expressões como: “morador do lago”, “morador da estrada”, “piscicultor e pescador extrativista”, “devoto de São Sebastião ou São Tomé”, com ritos e atividades próprias, quando existe uma devoção “oficial”, que é o Sagrado Coração de Jesus.

A comunidade é marcada por forte influência urbana, por uma história de serviço a demandas externas, como a produção de lenha, por fornecimento de mão de obra para a Zona Franca de Manaus e, atualmente, por servir aos interesses dos moradores urbanos na busca de lazer em ambiente natural. Internamente, a debilidade das relações entre atores leva a uma limitada ou ausente ação no desenvolvimento de estratégias coletivas voltadas para o bem viver da comunidade.

### Referências

- BOFF, C.; BOFF, L. Como fazer teologia da libertação? Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.
- BORGATTI, S.; EVERETT, M. e FREEMAN, L. **Ucinet for Windows**: Software for Social Network Analysis. Harvard, MA: Analytic Technologies, 2002.
- BOURDIEU, P. The forms of capital. In: RICHARDSON, J. G. (ed.) **Handbook of theory and research for the sociology of education**. New York, Greenwood Press, 1986.
- FARIAS FILHO, M. C.; SANTOS, A. J. C. dos. **Análise de Redes dos Catadores de Materiais recicláveis**: limites e possibilidades da reciclagem como negócio. In: 6º CONGRESSO DO INSTITUTO FRANCO BRASILEIRO de ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESA de EMPRESAS, 2010.
- GRANOVETTER, M. The strength of weak ties. **American Journal of Sociology**, v. 78, n. 6, p. 1360-1380, 1973.
- GRANOVETTER, Mark. **Le Marche Autrement**. Paris: Desclée de Brouwer. (Coletânea de cinco artigos traduzidos para o francês) 2007.
- GROTTO, D. O compartilhamento do conhecimento nas organizações. In: **Organizações do conhecimento: infra-estrutura, pessoas e tecnologia**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- MARTELETO, R. M; OLIVEIRA-E-SILVA, A. B. Redes e capital social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 3, p.41-49, set./dez. 2004.]
- NEVES, P.; GARCIA, A. M. Santa Luzia do Bóia (AM): vida comunitária em consagração. In: Comunidades Rurais: organização, associações e lideranças. WIGGERS, R.; RATIER, H. E.; RODRIGUES, C. M. C (Org.). Manaus: EDUA, 2012.

NOOY, de W.; MRVAR, A.; BATAGELJ, V. (2005). *Exploratory social network analysis with Pajek*, Cambridge University Press, New York.

PORTUGAL, S. **As coisas, os modos e os laços**: O papel das redes informais na provisão de recursos. Actas do Ateliers do Vº Congresso Português de Sociologia. Sociedades Contemporâneas: Reflexibilidade e Acção Atelier Famílias, 2009.

PUTNAM, R. D. **Comunidade e democracia**: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2000.

PUTNAM, Robert. **Vamos jogar juntos**. Rio Estudos Especial. Mai. 2003. Disponível em: <<http://unijui.tche.br/~dcre/bolicho.html>>. Acesso em: 17 Mai. 2011.

RIGO, A. S.; OLIVEIRA, R. R. **Análise de capital social em um projeto de desenvolvimento local**. In: VI CONFERÊNCIA REGIONAL DE ISTR PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE. Novembro, 2007. Salvador de Bahia, Brasil. Org.: ISTR y CIAGS/UFBA.

RIBEIRO, C. C. R. Interação cultural e social do movimento hip hop. **Revista Palmares** (Brasília), v. ano V, p. 48-55, 2009. Disponível em: <[http://www.palmares.gov.br/\\_temp/sites/000/2/download/artigocrr09.pdf](http://www.palmares.gov.br/_temp/sites/000/2/download/artigocrr09.pdf)> Acesso em: 20 jan 2010.

RIBEIRO, A. C. **Capital social e redes sociais no processo organizacional de comunidades agroextrativistas no Amapá**. 294 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Socioambiental). Universidade Federal do Pará. Núcleo de Altos Estudos Amazônicos. Belém. 2008.

RIBEIRO, A. C. **Capital social e redes sociais no associativismo de áreas protegidas na região Sul do Estado do Amapá**. Amazônia/Brasil. In: VIII ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA ECOLÓGICA. Agosto, 2009. Mato Grosso, Brasil.

ROCHA, F. E. C. et al. Comunicação interpessoal em três assentamentos de reforma agrária de Unaí – Minas Gerais. Planaltina, DF: EMBRAPA Cerrados, 2003. (EMBRAPA Cerrados. Documentos, 94). 24p.

SILVA, F. V. da; COELHO, L. R. **História e educação popular: práticas educativas, transformações e permanências do Movimento de Educação de Base (MEB) em Tefé-AM (1967 – 1971)**. In: Anais do Congresso Cátedra UNESCO de Educação de jovens e Adultos. Paraíba: UFBB, 2010, CD Room.

SILVA, L. J. S. O território como arena de disputa de diferentes modelos de desenvolvimento: as estratégias da ALCOA e das comunidades tradicionais em Juruti, oeste paraense. Rio de Janeiro: XIV ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 2011, p.1-21.

VENTURA, M. M. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Rev. SOCERJ**. 2007;20(5). p. 383-386. Setembro/Outubro

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2000.